

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

PCdoB aprova apoio a Leandro Grass e Erika Kokay e dois nomes para federal

Em convenção regional na noite de ontem, o PCdoB-DF, de forma unânime, registrou oficialmente a disposição do partido em apoiar a candidatura de Leandro Grass (PT) ao Palácio do Buriti e a de Erika Kokay (PT) ao Senado. O PCdoB também aprovou a indicação do presidente do PCdoB-DF, João Vicente Goulart, para a primeira suplência ao Senado. Outra decisão importante foi a escolha da nominata de candidaturas proporcionais com os nomes de Gustavo Alves e Laurinha (foto) para a Câmara dos Deputados, e Professor Elias e Berê Darc para a Câmara Legislativa. A escolha da indicação da candidatura a vice-governador e as suplências ao Senado serão deliberadas pela Comissão Política do PCdoB-DF.



Divulgação

Dois nomes do PT para federal estão sobrando

Com a decisão do PCdoB, o PT vai ter que mudar os planos para a nominata de deputados federais. A federação PT-PCdoB-PV tem direito a lançar nove candidatos para a Câmara dos Deputados. O PCdoB não abriu mão dos seus indicados, nem o PV. Sobram cinco vagas para o PT. Mas a executiva regional escolheu sete representantes — sendo que duas candidaturas devem ser femininas, pelas regras da legislação eleitoral. Os nomes são Agnelo Queiroz, Roberto Policarpo, Marivaldo Pereira, Ruth Venceremos, Rosilene Correa, Marcia Abrahão e Vanessa Bicho. Dois nomes vão sobrar.



À QUEIMA-ROUPA ELISSON FERREIRA

pré-candidato do Agir ao GDF

“Não acreditamos que os problemas de Brasília serão resolvidos por rótulos ideológicos, mas por boas ideias, boa gestão e compromisso com quem mais precisa. Nosso lado é o lado do cidadão”



Divulgação

O Agir-DF acaba de oficializar sua pré-candidatura ao Governo do Distrito Federal. Qual é a principal mensagem que gostaria de transmitir ao eleitor?

A principal mensagem é de esperança, renovação e planejamento. Queremos pensar Brasília não apenas para os próximos quatro anos, mas para os próximos 35 anos, preparando a cidade para o seu centenário.

O que diferencia sua pré-candidatura das demais que já estão colocadas para a disputa pelo Palácio do Buriti?

Nossa candidatura é uma realidade. Enquanto muitos partidos ainda discutem cenários, o Agir já oficializou seu projeto e demonstra compromisso com o Distrito Federal. Temos um plano estratégico para Brasília, que será apresentado nas próximas semanas, e uma candidatura construída para governar, com propostas concretas, inovação, tecnologia e foco em melhorar a vida da população.

A sua eleição representará uma continuidade da atual gestão ou acredita que o DF precisa de uma mudança de rumo?

Nossa candidatura representa uma nova forma de governar. Vamos preservar o que funciona, mas implantar uma gestão mais moderna, transparente e eficiente. Uma das nossas primeiras medidas será ampliar a transparência dos gastos públicos, permitindo que qualquer cidadão acompanhe, de forma simples, onde cada real do dinheiro público está sendo investido. Quem administra recursos da população deve prestar contas à população todos os dias.

O Agir é um partido de direita, esquerda ou centro?

O Agir é um partido independente. Nossa principal bandeira é defender os interesses da população. Não acreditamos que os problemas de Brasília serão resolvidos por rótulos ideológicos, mas por boas ideias, boa gestão e compromisso com quem mais precisa. Nosso lado é o lado do cidadão.

Como pretende construir alianças políticas durante a campanha e, caso seja eleito, garantir governabilidade na Câmara Legislativa?

Durante a campanha, nosso projeto ficará muito claro para a população e para a classe política. Tenho convicção de que lideranças de outros partidos irão se identificar com nossas propostas e poderão caminhar conosco, porque apresentaremos um plano de governo sério, moderno e pensado para melhorar a vida de quem mora no Distrito Federal.

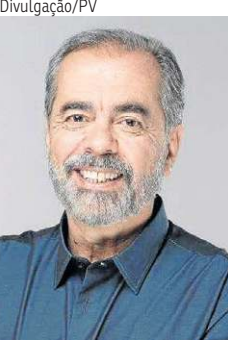


Acervo pessoal

PV insiste na vice do PT

O PV-DF promove a convenção nesta quinta-feira (23/7) para confirmar apoio às candidaturas de Leandro Grass (PT) ao governo e de Erika Kokay (PT) ao Senado.

Mas o partido não desistiu da indicação da vice de Grass, a administradora Dora Gomes (PV). O PSol também tem uma indicação: Tetê Monteiro. Mas os dirigentes do PV sustentam que Dora amplia a identidade da candidatura para o centro.



Divulgação/PV



Divulgação

Candidatos do meio ambiente e causa animal

O PV também vai aprovar a nominata de candidatos proporcionais. Serão dois federais e três distritais, entre os quais o presidente regional do partido e vice nacional, Eduardo Brandão (foto). Para deputados federais, serão lançados o atual deputado Reginaldo Veras e Juliana Fernandes (foto), do movimento Justiça pelos Tigrados. Ela é idealizadora de um projeto de proteção animal que atua com resgates, eventos de adoção e incentivo à guarda responsável. Juliana também a responsável pela denúncia que levou à prisão de um homem condenado por matar vários gatos tigrados do Distrito Federal, caso que ganhou repercussão nacional.



Divulgação

Construção conjunta

Pré-candidata ao Governo do Distrito Federal, Paula Belmonte (PSDB) fez uma reunião ontem com o ex-senador José Antonio Reguffe e os pré-candidatos a deputado federal do Solidariedade Jair Marinho, Letícia Leal, Gabriel Portella e Maria Gerciane. A convenção do Solidariedade será em 2 de agosto. Na pauta da reunião de ontem, a sugestão de propostas para o programa de governo, a integração entre os partidos e a construção de um projeto conjunto de desenvolvimento econômico e social para o Distrito Federal.



Divulgação

Sonhos do Agir

O Agir-DF aprovou, ontem, o lançamento de candidatura própria ao Governo do DF, o jornalista Elisson

Ferreira (veja entrevista), e o microempresário e agricultor Thiago Tarsis para o Senado. O partido ainda não tem candidato definido à Presidência da República. Mas pelo gosto literário de Thiago, Augusto Cury é o favorito. O livro de cabeceira dele é o best seller *Nunca desista de seus sonhos*, do psiquiatra Augusto Cury, pré-candidato do Avante ao Palácio do Planalto.

Momento para conhecer mais quem pode governar o país



Caio Gomez

Na próxima terça-feira (28/7), o **Correio** vai promover uma sabatina com os pré-candidatos à Presidência da República. Cada concorrente será entrevistado separadamente por jornalistas da redação ao longo do dia, a partir de 8h, no auditório do jornal. As entrevistas serão transmitidas ao vivo pelo YouTube e Instagram do **Correio**. Nas duas últimas edições, de 2018 e de 2022, o **Correio** recebeu todos os candidatos à Presidência. Neste ano, todos também foram convidados. Acompanhe!

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | GISELLE FERREIRA | SECRETÁRIA DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO DF

Ao *CB.Poder*, a chefe da pasta garantiu que, apesar do deficit nas contas públicas, os programas sociais estão assegurados. Ela reforçou que há previsão na expansão dos atendimentos, com medidas mais humanizadas



Aponte a câmera do celular para assistir a entrevista completa

“Ações de acolhimento continuarão”

» LUIZ FELLIPE ALVES

A secretária de Desenvolvimento Social do Distrito Federal, Giselle Ferreira, falou sobre o acolhimento à população em situação de vulnerabilidade social no DF durante o *CB.Poder* — parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília — de ontem. A chefe da pasta garantiu que, mesmo com o contingenciamento por causa do deficit orçamentário do GDF, as políticas públicas de acolhimento irão continuar. As jornalistas Ana Maria Campos e Mila Ferreira, ela comentou sobre a centralização dos programas sociais, com a criação de um sistema integrado que visa a diminuir a burocratização da busca pela ajuda e internação.

Os programas correm risco de deixar de serem feitos com o deficit do orçamento assumido pela governadora em abril?

Não pode faltar e nem faltará dinheiro para esses programas. Essa é uma determinação para a nossa gestão. Aqui, na secretaria, além da fonte 100 (arrecadação de impostos), também temos fundos de apoio, assistência social e parcerias com algumas entidades, uma vez que o Estado não consegue fazer o trabalho sozinho. Precisamos muito das entidades que estão conosco e que fazem esse trabalho de acolhimento. É nossa prioridade que não aconteça o atraso do pagamento, para isso, implantamos um sistema que visa

automatizar o pagamento das instituições. Queremos desburocratizar cada vez mais esse fluxo, para acolher mais pessoas.

Na última sexta-feira, foi sancionada a lei que permite a internação involuntária de pessoas em situação de rua. Como vai funcionar esse atendimento e a internação?

É um acolhimento humanizado. A internação compulsória existe no DF há algum tempo, esse processo é acompanhado pelo Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) e pela Secretaria de Saúde (SES-DF), mas ela é uma exceção. O que queremos é desburocratizar esse processo.

Davi Pereira/CB/D.A Press



Vamos entregar muito mais do que uma porta de entrada, queremos a porta de saída, oferecendo às pessoas um atendimento psicossocial, verificar se está recebendo algum tipo de benefício e qual é a demanda dessas pessoas.

Muitas pessoas que se encontram nessa situação enfrentam algum problema de saúde, incluindo dependência química ou algum problema de saúde mental. Como isso vai ser trabalhado?

Nós criamos um fluxo para preencher todos os requisitos com

uma equipe multidisciplinar com enfermeiros, médicos e assistentes sociais. Fizemos isso para entender a necessidade de cada pessoa, se é dependência química, se ele precisa fazer algum tratamento em alguma unidade de saúde ou se precisa de algum tratamento psicossocial, por exemplo. Atuamos como gestores, mas temos que institucionalizar as políticas públicas para continuar atendendo a população.

O Centro Pop da 903 Sul estava dando alguns problemas e, por isso, será mudado de lugar.

Tem algum local definido para onde ele passará a atuar?

O Centro Pop é uma política necessária. Estamos definindo um lugar, mas ele não será próximo às áreas residenciais. Ele irá continuar aqui, na área central de Brasília, e com os mesmos serviços de acolhimento. Também queremos ampliar os atendimentos para integrar serviços de saúde e ações da Secretaria de Trabalho para oferecer capacitação profissional para tirar as pessoas dessa situação. Temos o Hotel Social em Taguatinga e no Saão, onde a

pessoa pode passar a noite, inclusive, com um espaço que permite a entrada do pet.

Em quais situações a internação humanizada involuntária vai acontecer?

Quando a pessoa está em risco ou quando representa perigo para terceiros, ela passa por uma avaliação com a nossa equipe médica. Fazemos pré-triagens com as equipes multidisciplinares e dependendo, podemos chamar o Samu para levá-la a algum atendimento psiquiátrico ou uma intervenção.

Outro braço do assistencialismo no DF foca na alimentação. Como funciona o acesso aos restaurantes comunitários e o Cartão Prato Cheio?

É um programa voltado para as pessoas em vulnerabilidade social, mas também funciona de portas abertas para o público geral. Hoje, temos o almoço a R\$ 1 e o café da manhã e a janta a R\$ 0,50. Caso a pessoa não tenha o dinheiro, é dado um cartão que a autoriza a se alimentar. O Cartão Prato Cheio é um complemento ao Bolsa Família, em que a pessoa recebe mais R\$ 200 para alimentar a família.